

# Uma agenda nova

---

## Saudação e leitura do texto: ...

### Saudar as pessoas e explicar o sermão: ...

Um bom dia meus irmãos e irmãs. Saúdo a todos, com a graça e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. O texto para nossa meditação nesta manhã é Romanos 12.3–8. Leiamos juntos a Palavra de Deus. Romanos 12.3–8. Se você achou, leia comigo.

### Ler o texto: ...

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros, 6 tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; 7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; 8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.  
*Romanos 12.3-8.*

Pregado na IPB Rio Preto, no dia 19/06/2016, recebimento de membros e Ceia do Senhor, às 9h.

## Introdução

- 1 O título deste sermão, *Uma Agenda Nova*, é muito adequado para esta ocasião. É o terceiro domingo de junho; domingo missionário; recebimento de membros e ceia do Senhor. Um domingo especial.
  - 1.1 O apóstolo Paulo está falando do coração que é alcançado pelas “misericórdias de Deus” (Rm 12.1). Ele explicou estas misericórdias desde Romanos 3.21, até o último versículo de Romanos 11.
    - 1.1.1 Éramos pecadores. Merecíamos condenação. Mas Deus nos amou e enviou Jesus para receber sobre si o castigo, em nosso lugar.
    - 1.1.2 Jesus fez as pazes entre Deus e nós. Nós cremos em Jesus e fomos declarados perdoados e justos, na comunhão de Deus Pai. Tudo isso pela fé somente, independentemente de nossas obras.
    - 1.1.3 E Jesus nos libertou do poder do pecado. Por ele recebemos o Espírito Santo que nos santifica, consola, confirma em nossos corações que somos filhos de Deus e até nos ajuda em nossas orações.
    - 1.1.4 Tudo isso aconteceu por causa do plano eterno de Deus. Mesmo sendo pecadores, ele livre e soberanamente nos escolheu para sermos dele. E ele fez isso para revelar sua misericórdia.
  - 1.2 Deus fez isso com todos nós, **e com os irmãos e irmãs que terminaram de receber o batismo e professar sua fé**. E se recebermos novos membros nos tempos vindouros, isso será também por causa destas “misericórdias de Deus”.
- 2 **O fruto do coração alcançado pelas “misericórdias de Deus” é uma nova agenda**. Nós nos dedicamos inteiros a Deus, como “sacrifício vivo” (Rm 12.1). E somos transformados na medida em que não nos deixamos moldar por “este século” e temos nossa mente “renovada” por Deus.

- 2.1 Esta mudança em nosso modo de compreender e encarar a realidade, nos conduz a “experimental” ou “praticar” a “vontade de Deus” (Rm 12.2).
- 2.2 **Este é o ensino geral até aqui — e este ensino é excelente! No entanto, precisamos descer a detalhes.** E é isso que Paulo faz a partir de agora, desde Romanos 12.3 até Romanos 15.33.
- 2.3 Você sabe do que eu estou falando. A gente sabe de todas estas coisas — de que Deus nos amou e Jesus nos resgatou e que temos de aplicar Romanos 12.1-2. Mas surgem perguntas muito práticas, por exemplo...

Como nos oferecer a Deus? Como mudar nossa mente e nossa vida? Como experimentar a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus”? Nós começamos fazendo três coisas. Em primeiro lugar..

## I Temos de abandonar tanto o orgulho quanto a baixa autoestima

3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

- 1 Lembremo-nos de que **olhar para a graça não é cansativo**. Pelo contrário, **nós necessitamos olhar para a graça de Deus, mais do que tudo**. E Paulo sabia disso.
  - 1.1 É por isso que não apenas Paulo diz “eu rogo a vocês, pelas misericórdias de Deus” (Rm 12.1). **Ele diz também: “A graça me foi dada”** (Rm 12.3). O próprio Paulo recebeu “graça”, *charis*, “a demonstração e manifestação da bondade imerecida de Deus” (v. 3).
  - 1.2 Agora ele é apóstolo. Agora ele tem autoridade.<sup>1</sup> Mas isso não foi conquistado por ele; nem foi por ele tomado à força. Ele é um obreiro de Deus porque a “graça foi dada” a ele.
  - 1.3 Simples assim: **A graça é graça porque é “dada”**. Se a graça não for livremente dada, ela deixa de ser graça e se torna “salário”, como Paulo explica em Romanos 4.4 e 11.6.
- 2 Mas **percebamos a maravilha. Na contemplação da graça nós começamos a ser “transformados” e Deus começa a “renovar nossa mente”** (Rm 12.2).
  - 2.1 Como assim? Pensamos nas “misericórdias de Deus”. Pensamos na “graça” concedida. **Isso não é apenas processado em nossa cabeça, mas desce para nosso coração e toca nossos afetos. Então Deus começa a moldar nossa nova identidade em Jesus Cristo.**

---

<sup>1</sup> LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996. χαριτόω; χάρις, #88.66, p. 748-749. Esta declaração de Paulo pode ser entendida como uma confirmação de sua autoridade apostólica, como bem afirma Calvino: “Antes de apresentar algum mandamento, o apóstolo ao lembra aquela autoridade que lhe fora outorgada, para que seus leitores ouvissem sua voz como se fosse a voz de Deus mesmo” CALVINO, João. *Romanos*. São José dos Campos, 2014, 2 Mb, ePUB, p. 637. (Comentários Bíblicos). Grifos nossos. Cf. PATE, Marvin. *Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 241. (Série Comentário Expositivo); BRUCE, F. F. *Romanos: Introdução e Comentário*. Reimp. 2014, São Paulo: Vida Nova, 1979, p. 184. (Série Cultura Bíblica); CRANFIELD, C. E. B. *Comentário de Romanos*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 272.

- 2.1.1 Isso é assim **desde o começo da Bíblia**. “**Abrão**”, cujo significado é “antepassado famoso” é transformado por Deus em “**Abraão**”, que quer dizer “pai de numerosas nações” (Gn 17.5).<sup>2</sup>
- 2.1.2 O patriarca “**Jacó**”, cujo nome significava “aquele que engana e suplanta”, é transformado por Deus em “**Israel**”, aquele que “prevalece com Deus”.<sup>3</sup>
- 2.1.3 Os crentes ou “vencedores”, recebem “um **nome novo**, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe”, como lemos em Apocalipse 2.17.
- 2.1.4 Esta é a maneira da Bíblia dizer que, **em Jesus, nós recebemos uma identidade nova**; o Misael depois de Cristo é **outro** Misael; a Ivonete depois de Cristo é **outra** Ivonete. **A graça nos transformou. A graça de Deus transforma tudo.**
- 3 Vamos entender isso melhor. **Agora**, por causa das “misericórdias” e desta “graça”, nós podemos “pensar com **moderação**” sobre nós mesmos (v. 3).
- 3.1 O termo *sōphroneō*, usado por Paulo aqui e traduzido como “moderação”, contém as ideias de “**equilíbrio**” e “**bom senso**”.<sup>4</sup> A ARC traduz como “temperança” e a NVI fala de “um conceito equilibrado”.
- 3.2 Agora **nós podemos ter uma autoimagem correta, adequada. Baseada na graça — naquilo que Deus pensa e diz sobre nós, no evangelho**. Um servo de Deus nos ajuda a entender isso. Eis o que ele escreve:
- Não mais corremos sem direção, tomados pelo **pânico** e pela **ansiedade, procurando pelas respostas da vida. Nossas vidas não são quebra-cabeças a serem montados**. Antes, **corremos para Deus, que nos conhece e pode revelar-nos a verdade de nossa vida**.  
[...]  
A **minha identidade** não tem início quando começo a me compreender. Há **algo anterior** que me leva a refletir sobre mim, e **é o que Deus pensa a meu respeito**. [...] **Eu nunca digo a primeira palavra. Jamais executo o primeiro movimento**.<sup>5</sup>
- 4 Qual identidade, que autoimagem é essa que a “graça” produz em nós? Eis a resposta: **Nem orgulhosos, nem esmagados por baixa autoestima**: “Digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo **além** do que convém; antes, pense com moderação, **segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um**” (v. 3).
- 4.1 **Não há razão para o orgulho** — o crente **não** deve pensar “de si mesmo **além do que convém**”. Ou, como lemos na paráfrase *A Mensagem*:
- [...] é importante que não tenham um **conceito errado de vocês mesmos, achando que têm alguma bondade para apresentar a Deus**. Não, **é Deus quem concede tudo a vocês**. O **único modo de nos entendermos é pelo que Deus é e pelo que ele faz por nós, não pelo que somos e fazemos por ele**.

<sup>2</sup> *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA*. 2. ed. (BEG<sup>2</sup>). Revisada e Ampliada. São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, nota 11.26 setenta anos, p. 31.

<sup>3</sup> BEG<sup>2</sup>, nota 32.28 te chamarás, p. 64.

<sup>4</sup> LOUW; NIDA, op. cit., *σωφρονέω*, #32.34, p. 383.

<sup>5</sup> PETERSON, Eugene H. *Corra Com os Cavalos: Para Quem Busca Uma Vida de Excelência*. Viçosa; Niterói: Ultimato; Textus, 2003, p. 44, 45. Grifos nossos.

- 4.2 Os garotos do **Projeto Sola** captaram esta ideia. Em uma de suas canções, eles mencionam o orgulho que nos “despedaça” e nos faz “cair”.

Sozinho eu volto a olhar e **vejo o caminho que destruí**  
Tanta coisa, **tudo se foi e o meu orgulho que se espalhou.**

**Passei a vida tentando ser alguém maior que eu, que eu,**  
Criei em mim **uma mentira que se despedaçou. E então caí.**<sup>6</sup>

- 4.3 De igual modo, **não há razão para a baixa autoestima.**

- 4.3.1 **Cada um é valioso; cada um recebeu algo de Deus — uma “medida da fé”** (v. 3). Mas **isso não equivale à ideia popular de autoestima** que, conforme R. C. Sproul, não passa de “superestima”. Eis o que ele diz:

Vivemos numa **cultura obcecada pela autoestima**. [...] Alguns anos atrás, foi feita uma **avaliação internacional de matemática** com algumas **crianças de dez países**, incluindo os Estados Unidos. O teste tinha **duas partes**. A primeira dizia respeito à **competência matemática**, e a segunda aos **sentimentos de autoestima com respeito ao desempenho dos alunos**. Duas **ironias** avultaram. Primeiramente, os **estudantes coreanos** foram os **últimos na estima de seu desempenho, mas os primeiros em competência real**. A razão é que, junto com o rigor na busca por excelência acadêmica, **era ensinado aos estudantes coreanos princípios de humildade**. Por outro lado, e para vergonha nacional, as **crianças americanas** ocuparam a **menor pontuação em competência matemática**, mas o **primeiro lugar em autoestima**. A despeito do desempenho pífio, os estudantes americanos tinham **uma visão elevada da própria competência**. Importante como possa ser, **a autoestima** (não devemos hostilizar as pessoas, arrasando-as com críticas e insultos desnecessários) **pode ser prejudicial se proporcionar uma opinião mais elevada de si mesmo do que deveríamos ter.**<sup>7</sup>

- 4.3.2 Por ora, **fixemos o ensino**. Nós nos oferecemos a Deus; nossa mente e nossa vida são mudadas; nós experimentamos a “boa, agradável e perfeita vontade de Deus” **assumindo nossa nova identidade em Jesus Cristo, abandonando tanto o orgulho quanto a baixa autoestima.**

Mas não apenas isso. Em segundo lugar, nós...

---

<sup>6</sup> ANDRADE, Guilherme; IAMARINO, Guilherme. Então Caí. In: PROJETO SOLA. *Projeto Sola Volume I*. Produção independente, 2015. 1 CD. Grifos nossos.

<sup>7</sup> SPROUL, R. C. *Estudos Bíblicos Expositivos em Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p. 376. Grifos nossos.

## II Temos de entender que fomos ligados uns aos outros, em “um só corpo em Cristo”

4 Porque assim como num só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim também nós, conquanto muitos, somos um só corpo em Cristo e membros uns dos outros.

- 1 A expressão “assim como”, no v. 4, sinaliza que Paulo faz uso de **uma comparação**.
  - 1.1 “**Assim como**” um corpo é constituído de **diversos membros**, cada um com **sua função**, “**assim também nós**, conquanto **muitos**, somos **um só corpo em Cristo** e membros uns dos outros” (v. 5).
  - 1.2 Paulo está falando da igreja, apesar de não usar a palavra “igreja” — o vocábulo *ekklēsia*, “igreja só aparece no capítulo 16 de Romanos.
- 2 Vejamos. Isso que Paulo diz é resultado da operação e aplicação das “misericórdias” (12.1) e da “graça” (12.3). **Deus é quem faz isso. E o que ele faz nós não podemos desfazer.**
  - 2.1 Dito de outro modo, mesmo que eu queira, **não há como desfazer esta obra do evangelho. Eu sou ligado espiritualmente ao Manassés e ele a mim.**
    - 2.1.1 E todos nós, cristãos da IPB Rio Preto, fazemos parte “**uns dos outros**”.
    - 2.1.2 E em Cristo, **todos “somos um só corpo”** (v. 5).
    - 2.1.3 Isso significa que, **por mais que você queira desgarrar-se deste corpo, você está vinculado a ele, profundamente e espiritualmente.**
  - 2.2 Isso **agrega dados e valor a nossa identidade.**
    - 2.2.1 **Pela graça de Deus, nós somos misturados.** É isso que significa a palavra “igreja” — **um ajuntamento, uma reunião, uma assembleia convocada pelo próprio Deus.**
    - 2.2.2 Isso significa que, a partir de agora, minha nova identidade, meu perfil no facebook celestial, é **“Misael Batista do Nascimento, cristão salvo pela graça, e pela mesma graça, ligado a meus irmãos da IPB Rio Preto, sendo com eles “um só corpo em Cristo”.**
    - 2.2.3 Daí o **texto de nossa liturgia** — o modo de vida da igreja em Atos 2.42-47 —, bem como **nosso cântico inicial:**

**No Espírito unidos somos um no Senhor, (2x)**  
E imploramos que um dia nos unamos no amor (Cântico 81 “No Espírito Unidos”).
- 3 **Sim, eu sei.** Todos nós queremos “experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).
  - 3.1 E **normalmente pensamos nisso como uma experiência individual**, uma coisa entre **Deus e nossa alma**, retirada em devoção, ou em estudos, ou em êxtase místico, ou por sonho, ou visão, ou coisa semelhante.
  - 3.2 Então abrimos a Bíblia em Romanos 12.3-5. E lemos que nós “experimentamos” ou praticamos a vontade de Deus **admitindo que fomos ligados uns aos outros, em “um só corpo em Cristo”** (v. 5).
    - 3.2.1 Preste atenção! **Nós queremos a superespiritualidade privativa, mas Deus quer a comunidade.**

3.2.2 **Nós desejamos muito ver o fogo de Deus descendo apenas diante de nós, retirados no cume do monte, mas Deus propõe que o enxerguemos no rosto de nosso irmão pecador**, no domingo de manhã e à noite. Uma jovem cristã coloca isso da seguinte forma:

**“Todo mundo quer revolução. Ninguém quer lavar a louça”**. Hoje em dia minha vida está rica de louça (e fraldas) sujas e as revoluções estão em falta. Frequento uma igreja cheia de pessoas mais velhas, que vivem vidas normais de classe média [...]. Mas tenho realmente passado a valorizar essa comunidade, a ver o tempo delas em firme fidelidade a Jesus, seu compromisso com a oração e a generosidade palpável e bela que demonstram aos que os cercam, de maneiras não notáveis, não impressionantes, que não podem ser colocadas no mercado, nada revolucionárias. **E a cada semana, nós pecadores medianos e santos chatos nos ajuntamos em volta de pão e vinho comuns, e o próprio Cristo está ali conosco.**<sup>8</sup>

3.3 Voltando ao ponto, **no fundo de nosso coração nós cogitamos que está tudo bem em acreditar em Jesus, mas é muito complicado e até desagradável, em determinadas circunstâncias, permanecer ligados ao povo de Jesus.**

3.3.1 Dizemos, com **voz e expressão “espirituais”** que “queremos muito” “experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

3.3.2 Mas **isso privativamente**. Quem sabe **abrindo um espaço ultrarrestrito para nosso cônjuge e filhos**. Mas para **“aquele irmão” não**. **Aí é exigir demais!**

4 Olhemos para a doutrina de Romanos 12.4-5: **Deus criou um lugar não apenas para nos revelar sua vontade, mas também, para nos treinar na prática desta vontade.**

4.1 Este lugar **nem sempre se parece com um oásis ou um spa**.

4.2 Em determinados momentos, **se parece mais com um campo de treinamento para a guerra**; temos de subir e descer obstáculos ouvindo alguém nos denegrir; temos de nos arrastar na lama e chegamos ao ponto de exaustão.

4.2 Mas **isso é necessário para que sejamos formados; e bem formados, vençamos as batalhas da fé; e vencedores, honremos a Deus que é Senhor dos Exércitos.**

Isso nos conduz ao terceiro ponto. [PAUSA] Nós...

### III Temos de servir a Deus e uns aos outros com os dons que recebemos de Deus

6 Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; 7 se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo; 8 ou o que exorta faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria.

1 **Eu não sei se você prestou atenção em um detalhe.**

1.1 Não foi apenas Paulo que recebeu graça (cf. Rm 12.3). **Nós também a recebemos**: “Tendo, porém, diferentes dons **segundo a graça que nos foi dada**” (v. 6).

---

<sup>8</sup> WARREN, Tish Harrison. *Courage in the Ordinary*. Disponível em: <<http://thewell.intervarsity.org/blog/courage-ordinary/>>. Acesso em 26 fev. 2014, apud HORTON, Michael. *Simplemente Crente: Por Uma Vida Cristã Comum*. São José dos Campos: Fiel Editora, 2016, p. 30, 31. Grifos nossos.

- 1.2 Ou seja, a graça alcançou o apóstolo. E **a graça nos alcançou**, como diz uma irmã da IPB Central do Gama, a graça alcançou **a nós, “reles crentes”**. Como expressou John Newton:

**Surpreendente graça**, é doce o seu dom:  
**Um miserável como eu; bondoso Deus salvou!**  
Perdido eu estive; mas **Deus me encontrou;**  
Eu mau, cego e triste, mas **Deus me resgatou.**

Homens:  
Por graça posso, a meu Deus, agora obedecer;  
**Meus medos ele aliviou. E me ensinou a crer.**

Mulheres:  
**E como num dilúvio, sua graça chove em mim**  
**Misericórdia, graça e paz. O teu amor sem fim!**

Todos:  
Surpreendente graça, me prometeste o bem  
**Seguro estou em meu Senhor, aqui e mais além.**  
Bendito Deus que meu chamou, **serei pra sempre teu**  
**E tu, grandioso Redentor, serás pra sempre meu!**<sup>9</sup>

- 2 De acordo com Romanos 12.6-8, nós respondemos a esta graça **servindo a Deus e uns aos outros, com os dons recebidos de Deus.**
- 2.1 **Todos** nós recebemos “diferentes dons”; *charisma* (v. 6). Esta palavra já apareceu em Romanos 6.23, onde lemos “dom gratuito”.
- 2.2 Eis outra forma de apresentar esta doutrina: **Você diz para si mesmo ou para os outros que não possui qualquer habilidade ou capacidade?** Romanos 12.6 diz que **você recebeu um ou mais “dons”**.
- 3 O apóstolo menciona **sete dons**, bem como o modo como devem ser utilizados.
- 3.1 Primeiro, **profecia** (*prophēteia*), “a capacidade ou habilidade de pronunciar mensagens inspiradas pelo Espírito Santo”.<sup>10</sup>
- 3.1.1 O profeta (do AT ou NT), **pronunciava uma palavra inspirada e infalível, do próprio Espírito Santo.**
- 3.1.2 A igreja é “**edificada**” “sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (**Ef 2.20**).<sup>11</sup> **Uma vez lançado este fundamento, o ofício de profeta cessou.**
- 3.1.3 Por esta razão, os cristãos da Reforma assumem o lema *Sola Scriptura*, “Somente a Escritura”, ou seja, **não precisamos de novas revelações proféticas, mas sim, de compreender, aplicar e praticar as verdades da Bíblia que é a Palavra de Deus, nossa “única regra de fé e prática”, como afirmaram os catecúmenos nesta manhã.**
- 3.1.4 Apesar disso, **permanece um ministério profético na pregação do evangelho.** Por esta razão, **os pais puritanos chamavam a pregação de “profecia”, e os seminários de nossa igreja são chamados de “casas de profetas”**.

---

<sup>9</sup> Cântico “Surpreendente Graça”, *Caderno de Cânticos* 2017.

<sup>10</sup> LOUW; NIDA, op. cit., προφητεία, # 33.461, p. 440.

<sup>11</sup> Discordo da interpretação de Grudem, de Efésios 2.20. [Fonte].

3.1.5 Este ministério deve ser exercitado “segundo a proporção” ou **analogia**, “relação de proporção”<sup>12</sup> da fé” (v. 6). **Calvino explica assim**: “Todos os dons têm seus próprios limites determinados, e afastar-se destes [limites] é **destruir os próprios dons**”.<sup>13</sup> E ainda:

Portanto, na Igreja Cristã, nos tempos atuais, profecia é simplesmente **o correto entendimento da Escritura e o dom particular de explicá-la**, visto que **todas antigas profecias e todos os oráculos divinos já foram concluídos com Cristo e seu evangelho**.<sup>14</sup>

3.1.6 Hoje há pastores que ensinam que o dom de profecia é a capacidade de receber novas revelações hoje. Entenda que **este não é nosso entendimento, nem o entendimento dos pais reformadores, nem o entendimento confirmado pelas decisões do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil**.

3.2 Segue-se o “ministério” (*diakonia*; substantivo), “o papel de servir”.<sup>15</sup>

3.2.1 Eis como exercitar o dom: “**Dediquemo-nos ao ministério**”; *diakonia* (v. 7).

3.2.2 Literalmente, o texto grego diz, **se seu dom é o de serviço, exerça seu dom com “serviço”** (o mesmo substantivo).

3.3 Depois temos **o que “ensina”** (*didaskō*; verbo, presente, particípio), “a capacidade de fornecer instrução, em um contexto formal ou informal”.<sup>16</sup>

3.3.1 Paulo diz como exercitar o dom: “Esmere-se no fazê-lo”; *didaskalia* (v. 7).

3.3.2 No original nós lemos. **Exercite o dom de ensino com “ensino”** (substantivo).<sup>17</sup>

3.4 E temos **o que “exorta”** (*parakaleō*; verbo, presente, particípio), “encorajar, consolar, por meios verbais ou não verbais”.<sup>18</sup>

3.4.1 Como exercitar este dom? “Faça-o com dedicação”; *paraklēsis* (v. 8).

3.4.2 No original consta “**o que exorta**”, com “**encorajamento ou consolação**” (substantivo).<sup>19</sup>

3.5 Daí prosseguimos para “**o que contribui**” (*metadidōmi*), ou seja, o que tem “a capacidade de compartilhar com alguém uma parte do que se tem; doar”.<sup>20</sup> Este deve **exercitar seu dom “com liberalidade”**; *haplotēs* (v. 8); “generosamente”.<sup>21</sup>

---

<sup>12</sup> Ibid., ἀναλογία, #89.10, p. 777.

<sup>13</sup> CALVINO, op. cit., p. 642. Grifos nossos.

<sup>14</sup> Ibid., p. 643. Grifos nossos.

<sup>15</sup> LOUW; NIDA, op. cit., διακονία, #35.21, p. 460.

<sup>16</sup> Ibid., διδάσκω; διδασκῆ; διδασκαλία, #33.224, p. 412-413.

<sup>17</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>18</sup> Ibid., παρακαλέω, #25.150, p. 305.

<sup>19</sup> Ibid., loc. cit.

<sup>20</sup> Ibid., μεταδίδωμι, #57.96, p. 568.

<sup>21</sup> Ibid., ἀπλότης, #57.106, p. 569.

- 3.6 O apóstolo menciona também “o que preside” (*proistēmi*), ou seja, aquele que tem a **capacidade de “dirigir; de influenciar outros, motivando-os a seguir um curso ou linha de ação recomendada”**.<sup>22</sup>
- 3.6.1 Este dom deve ser exercitado “com diligência”, ou seja, *spoudē* (v. 8), “com intenso esforço; com trabalho duro e motivado; fazendo o melhor possível”.<sup>23</sup>
- 3.6.2 Isso é assim porque “**dirigir**” outras pessoas — na igreja, lidando com **serviço voluntário** — é cansativo. Pastores e líderes sabem do que estou falando. **É mais fácil “desistir” — e todos os anos pastores e líderes abandonam seus cargos — do que prosseguir “esforçando-se sempre e ao máximo”**.
- 3.7 Ainda, quem “exerce” ou realiza atos de “misericórdia” (*eleaō*), ou seja, **os que têm “a capacidade de mostrar bondade ou preocupação para alguém em séria necessidade”**,<sup>24</sup> devem fazê-lo “com alegria”; *hilarotēs* (v. 8); “um estado de felicidade caracterizado por ser alegre; rindo por dentro, no coração”.<sup>25</sup>
- 3.7.1 Nós ligamos o exercício da misericórdia ao desempenho. **Dizemos que vamos ajudar a quem merecer**. Isso é **uma afronta ao evangelho!**
- 3.7.2 E acontece também de ajudarmos uma pessoa e, depois, temos de ajudar de novo. E depois, é preciso ajudar mais uma vez. E ainda, somos premidos a repetir a ajuda.
- 3.7.3 Nós queríamos apenas apertar um botão ou girar ou manivela, e ver a “engrenagem” da vida da pessoa girar — e ela resolver-se a si mesma, sem precisar mais de nossa ajuda. Dito de outro modo, nossa misericórdia se esgota. Ficamos desanimados e aborrecidos. Daí a paráfrase de Peterson, “**se você trabalha com os desamparados, não se permita ficar irritado ou deprimido por causa deles. Mantenha o sorriso**”.
- 3.8 Entendamos que **esta não é uma lista exaustiva dos dons**. Paulo menciona outros dons em 1Co 12.8-10, 28, além de uma lista de ofícios em Efésios 4.11.
- 3.8.1 O mais importante não é apegar-se à lista, e sim ao **princípio** — nós começamos a experimentar “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” quando servimos a Deus e aos nossos irmãos, com os dons que o próprio Deus nos deu.

Dito isto, é hora de concluir.

## Concluindo...

- 1 É simples assim. Você assumiu ser membro desta igreja. Você disse que foi alcançado pelas “misericórdias de Deus”. **Isso equivale a assumir uma nova agenda**. A partir de agora, como ora um servo de Deus:

A minha vida é do Mestre, meu coração é do meu Mestre  
O meu caminho é do Mestre, minha esperança é meu Mestre (Cântico [...]).

<sup>22</sup> Ibid., ἡγέομαι; προϊσταμαι; κατευθύνω; φέρω; ἄγω, #36.1, p. 464-465.

<sup>23</sup> Ibid., σπουδάζω, #68.63, p. 661.

<sup>24</sup> Ibid., ἐλεάω ou ἐλεέω; ἔλεος, ους, #88.76, p. 750.

<sup>25</sup> Ibid., ἰλαρότης, # 25.116, p. 301.

- 1.1 É preciso abandonar tanto o orgulho quanto a baixa autoestima.
  - 1.2 Além disso, é necessário entender que fomos ligados uns aos outros, em “um só corpo em Cristo”.
  - 1.3 Por fim, temos de servir a Deus e uns aos outros com os dons que recebemos de Deus.
- 2 Vocês, **novos membros** da igreja, prestem atenção. E vocês, **membros mais antigos**, ouçam bem. E você, **frequentador**, entenda a verdade divina:
- 2.1 **A misericórdia de Deus nos confere uma identidade nova.**
    - 2.1.1 Ser cristão equivale a assumir uma identidade diferente — **noSSa vida é literalmente “fundida” à vida de Jesus.**
    - 2.1.2 Nós passamos a **nos enxergar como amados em Cristo, valorizados em Cristo e produtivos em Cristo.**
  - 2.2 E a misericórdia de Deus nos confere, também, uma **identidade corporativa.**
    - 2.2.1 Nós **existimos** vinculados ao povo de Deus, ao “corpo de Cristo”, a **esta igreja às vezes esquisita, sempre pecadora, sempre aquém dos mandatos de Deus.** Mas como lemos em Salmos 133.3, **nesta “união” mui imperfeita de “irmãos”, o SENHOR “ordena [...] a sua bênção e vida para sempre”.**
    - 2.2.2 Repetindo, nós **estamos ligados a esta igreja. Desligar-se dela equivale a desligar-se da salvação,** ou como disse Calvino, **“àqueles de quem ele é o Pai, a igreja também será a mãe, não apenas sob a lei, mas ainda após a vinda de Cristo”.**<sup>26</sup>
  - 2.3 Ser cristão equivale, literalmente, a **servir a Deus servindo aos irmãos e ao próximo.** Aqui temos o exemplo de um irmão e artista famoso, **Vincent Van Gogh:**

No começo de sua vida, **van Gogh queria ensinar a Bíblia aos pobres e aos integrantes do proletariado.** Em **Londres**, foi às partes mais sombrias da cidade para encontrar seus habitantes mais necessitados. Lia a Bíblia diariamente, pois queria conhecê-la bem. Depois de obter certo nível de instrução teológica, foi trabalhar como **missionário numa pequena cidade na Bélgica**, perto de uma mina de carvão, e **escolheu viver nas mesmas condições de miséria que os mineiros.** Permaneceu ali no meio deles, visitando os enfermos e oferecendo consolo espiritual. [...] **Depois disso, ele se tornou artista e produziu pinturas que refletiam seu amor pelo povo comum, pelo pobres e sofredores.**<sup>27</sup>
- 3 Notemos que o ensino sobre os dons espirituais vem logo depois do chamado à consagração e transformação (Rm 12.1-2).
- 3.1 Alguns acham que esta doutrina é reservada apenas para os crentes muito amadurecidos.
  - 3.2 Outros acham que a doutrina e prática dos dons espirituais não devem ser mencionados em uma igreja reformada.

---

<sup>26</sup> CALVINO, João. *As Institutas: Edição Clássica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, IV.I.1. v. 4.

<sup>27</sup> PATE, op. cit., p. 253.

- 3.2.1 Especialmente aqueles que já presenciaram divisões da igreja por causa de ensinamentos esquisitos acerca dos dons espirituais, preferem apegar-se a outros aspectos do evangelho.
  - 3.2.2 Entendamos, porém, que a doutrina dos dons é parte do evangelho. A aplicação do evangelho no coração nos faz motivados — sempre contemplando “as misericórdias de Deus”.
  - 3.2.3 E a graça de Deus nos capacita a servir a Deus servindo aos irmãos e ao próximo. Simples assim.
- 4 Isso quer dizer que, **hoje mesmo, podemos nos reconciliar com Deus e com a igreja de Deus. Podemos nos aproximar pedindo três coisas:**
- 4.1 Que assumamos uma nova agenda, abandonando tanto o orgulho quanto a baixa autoestima.
  - 4.2 Que assumamos uma nova agenda, entendendo que fomos ligados uns aos outros, em “um só corpo em Cristo”.
  - 4.3 E que assumamos uma nova agenda, servindo a Deus e uns aos outros com os dons que recebemos de Deus.
  - 4.4 **Praticar isso nem sempre é fácil e exige muito amor. Mas isso já é tema para o sermão desta noite.**
- Baixemos nossas cabeças. Vamos orar.